

Segunda-Feira, 24 de Agosto de 2026

Braskem protocola pedido de recuperação extrajudicial para reestruturar dívida de US\$ 10,3 bilhões

Petroquímica brasileira inicia negociação com credores para reorganizar passivo financeiro após vencimento de proteção

A Braskem, uma das principais petroquímicas do Brasil, formalizou na madrugada de segunda-feira (24) o protocolo de recuperação extrajudicial visando reestruturar seu passivo de US\$ 10,3 bilhões, equivalente a aproximadamente R\$ 54 bilhões.



O requerimento foi protocolado no encerramento do período de salvaguarda que a companhia havia conquistado contra demandas e execuções de seus credores enquanto conduzia as negociações para reorganização financeira.

A empresa inicia agora uma nova fase de diálogos com seus credores, buscando estabelecer condições adequadas para reestruturar seus compromissos financeiros, definindo prazos e modalidades de pagamento.

Entendendo a recuperação extrajudicial: Trata-se de um processo de negociação entre a empresa e seus credores para reorganizar dívidas, com posterior validação judicial. Diferencia-se da recuperação judicial por envolver negociações prévias diretas entre as partes. O acordo pode contemplar extensão de prazos e períodos de carência, com objetivo de evitar insolvência e permitir continuidade operacional.

Na última sexta-feira (21), a Braskem confirmou publicamente a existência de mais de US\$ 10 bilhões em dívidas abrangidas pelo escopo da reestruturação.

Conforme comunicado ao mercado, a petroquímica vinha avaliando alternativas para se blindar de possíveis ações judiciais de cobrança enquanto progrediam as tratativas para reorganizar sua estrutura financeira.

A companhia ressaltou que os diálogos com credores apresentavam aceleração e que estudava diferentes caminhos para reconfigurar seu endividamento.

Expressiva parcela da dívida brasquímica está em títulos comercializados internacionalmente, conhecidos como bonds, instrumentos de dívida oferecidos a investidores globais.

Simultaneamente, a Braskem trabalha na reestruturação de sua filial mexicana, Braskem Idesa, que solicitou proteção sob o Chapter 11 nos Estados Unidos, mecanismo que permite empresas continuarem operando enquanto reorganizam passivos sob supervisão federal.

O plano inclui investimento de US\$ 476 milhões da controladora para manter a participação societária na subsidiária.

Quem é a Braskem

A Braskem consolidou-se como uma das maiores transformadoras de petroquímicos no Brasil, fundada em 2002 através da fusão de ativos da anterior Odebrecht, atualmente Novonor, e do Grupo Mariani.

Sua produção abrange resinas plásticas, incluindo polietileno, polipropileno e PVC, componentes fundamentais para embalagens, componentes industriais, tubulações e insumos para artigos de consumo cotidiano.

A companhia também fabrica precursores químicos como eteno e propeno, matérias-primas empregadas por diversos segmentos industriais na elaboração de múltiplos materiais.

Com presença em nações como Estados Unidos, Alemanha e México, a Braskem conta com a Petrobras entre seus principais acionistas.

A petroquímica foi recentemente incorporada ao portfólio da IG4 Capital, originária da Novonor (ex-Odebrecht), e transita por um período desafiador no contexto setorial petroquímico, demandando recursos substanciais para superar complicações deixadas por administrações antecedentes.

Além de pressões originadas pelos valores reduzidos praticados na indústria, o fluxo de caixa da empresa sofreu impacto significativo pelos gastos associados ao **desastre ambiental decorrente da extração de sal em Alagoas**, episódio que resultou em subsidência do terreno em áreas de Maceió e determinou a realocação de populações numerosas.